

Ivan Serpa de algum modo sentiu as insuficiências da cor química que se esfacela, que se mescla e se estende, liquefeita, a pincel, sobre uma tela. Ele sempre se sentiu peiado, intimidado pelos encantos da pintura a óleo, raramente ousando chegar ao tom puro de maior vibração. Ele tentou por isso as técnicas do ripolín, do dúco e de outras tintas industriais antes de chegar ao processo atual de suas colagens. A curiosidade artesanal levou-o um dia a tentar uma experiência inteiramente fora do âmbito tradicional. Foi assim que do estudo que fez de uma máquina de restaurar papéis velhos lhe nasceu a idéia de uma nova espécie de colagem.

Seu processo é simples: ele superpõe formas recortadas de papel de seda colorido, fino, transparente ou opaco, as permeia com celulose, submetendo depois tudo à compressão. A elaboração da colagem é longa e pede um trabalho paciente e cuidadoso por parte do artista. Uma colagem pode conter até dez folhas de papel de cores e as transparências se sucedem com uma riqueza de textura, de planos e de profundidades incalculáveis.

Na nova colagem, a cor toma uma pureza, uma densidade que raramente se atinge na pintura a óleo. Desmaterializada,